

VISÃO DO CORREIO

O frio extremo vai além dos agasalhos

As previsões de chegada de uma massa de ar frio ao país, derrubando temperaturas a níveis históricos nas regiões Sudeste e Sul, com neve, chuva congelante, geada e ciclone extratropical, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, acendem o alerta para a vulnerabilidade de mais de 220 mil brasileiros que vivem hoje em situação de rua em todo o país, segundo projeção do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) anteriores à pandemia da covid-19.

Estima-se que esse número tenha dobrado nos últimos dois anos com os efeitos da doença e do aumento acelerado da inflação. São brasileiros que dependem mais da solidariedade dos seus concidadãos e que nem sempre contam com políticas públicas. Até porque essas políticas precisam ser voltadas para retirar as pessoas da situação precária na qual sobrevivem e não apenas — embora extremamente necessárias — para campanhas de doação de agasalho.

A expectativa de frio extremo joga luz sobre um contingente de brasileiros que, principalmente nas capitais, vivem em barracas nas avenidas, debaixo de marquises e viadutos, muitas vezes com crianças. Mas, além desses, há outro contingente de brasileiros que vivem em moradias precárias. Nas contas do IBGE, também anteriores à pandemia, há 5,1 milhões de domicílios em situação precária no Brasil, o que, considerando a estatística de uma média de quatro pessoas por moradia, compreende um universo de pouco mais de 20 milhões de pessoas. E não é apenas a temperatura baixa e as doenças de inverno que assombram os brasileiros.

A mudança climática no Sul do país pode agravar outro tormento para a população menos favorecida: a inflação. No momento em que os preços de hortaliças mostram fôlego menor nas bancas das feiras e prateleiras dos supermercados, o frio extremo pode gerar perdas nas culturas de

hortaliças folhosas e legumes, como batata, e frutas. E alguns desses itens, como o tomate, foram os grandes vilões da inflação do país, junto com os combustíveis, que, nesse caso, também podem ser afetados pelo inverno mais rigoroso. A queda de temperatura e a ocorrência de geadas afetam a safra de cana-de-açúcar, com risco de elevação dos preços do etanol e, consequentemente, da gasolina, na qual o derivado da cana é adicionado.

E tanto no caso da população que sofrerá os efeitos do frio, quanto no caso da possibilidade de aumento de preços por causa de efeitos climáticos, o governo federal se mostra de mãos atadas e sem iniciativas que possam amenizar uma ou outra situação. Mesmo em relação a medidas que o próprio governo adotou há desacerto em relação aos objetivos. O ministro da Economia, Paulo Guedes, diz que cobra das indústrias a redução de preços depois do corte de 35% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), enquanto o presidente Jair Bolsonaro afirma que os preços seriam reajustados, mas não foram porque o imposto foi reduzido, sinalizando que o objetivo da medida já teria sido alcançado.

Pressionado e muitas vezes agindo mais para buscar sua reeleição, o próprio Bolsonaro contribuiu para pressionar os preços. A correção da tabela de fretes por medida provisória editada para amenizar os protestos dos caminhoneiros contra a alta do diesel vai elevar os preços dos produtos transportados por caminhão, o que significa mais de 60% da carga movimentada no país. Frete é custo e foi sua alta que barrou a transferência integral da redução do IPI na indústria para o consumidor. O frio maior do que o esperado grita pela solidariedade dos brasileiros para agasalhar os mais pobres. E, na ausência de uma ação mais vigorosa do governo, se solidarizam para enfrentar a inflação fazendo compras em grupo e em maior quantidade nas centrais de abastecimento.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Abolição

A propósito de mais uma passagem inócua do 13 de maio, Machado de Assis (1839-1908) já antevia uma mudança de caráter fundamental para o sucesso do abolicionismo completo: “emancipado o preto, resta emancipar o branco” (*Esauí e Jacó*, 1904). No prefácio do livro de Liv Sovik, *Aqui ninguém é branco* (2009), Silvano Santiago ressalta que “a democracia racial brasileira está sendo de tal forma repetida e endossada pela multidão dos falantes que, no processo de sua esclerose, já merecia o adjetivo soi-disant — a soi-disante democracia racial brasileira. Pois não é ela que, ao ganhar sentido universal, se envaidece frente ao espelho da paisagem humana feita de desigualdades, para melhor confiscar os proveitos do conservadorismo social, econômico e político?”. A seguir, o crítico literário, referindo-se à “mestiçagem consensual do ser brasileiro”, destaca assim a “branquitude” enfocada por Sovik: “Ressuscita o europeu marinheiro, colonizador, escravocrata, latifundiário, capitão de indústria, banqueiro, capitalista etc., com a intenção de falar do seu silêncio e da sua invisibilidade no país da democracia racial, onde — et pour cause — o problema das hierarquias raciais não é abordado dignamente”. A branquitude e sua fiel escudeira, a mestiçagem, sustentam o mito da democracia racial contra o autêntico pluralismo. Não à toa, conforme explica Kabengele Munanga, em *Redescutando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra* (2019): “O conceito de ‘negro’ inclui pretos e pardos numa mesma categoria política construída para beneficiar todas as vítimas do racismo — pretos e pardos —, de acordo com o princípio de que ‘a união faz a força’”. Quem prejudica o avanço do mundo afro-brasileiro, ressalta o antropólogo, compõe “o modelo hegemônico racial e cultural branco ao qual deveriam ser assimiladas todas as outras raças e suas respectivas produções culturais”.

» Marcos Fabrício Lopes da Silva, Asa Norte

Emoção

Passos de Ana Dubeux — “Vou ali em Compostela”, 15/05 — têm a benção de Deus. Ana caminha altiva, triunfante e feliz, com os anjos do amor. Seus pés parecem

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A foto ficará para a posteridade:

Jair Bolsonaro abraçado a Fernando Collor e a líderes do Centrão. Essa é a nova política?

Samuel Santos — Lago Sul

O tal do Mamã Falei teve o mandato cassado em São Paulo.

Tomara que os paulistas não elejam mais um ser ignóbil como esse.

Cilene Pereira — Taguatinga

A ditadura da Coreia do Norte não aderiu ao programa mundial de vacinação.

Agora, registra 240 mil casos de covid por dia. O povo sempre paga a conta.

Cristina Pedrosa — Asa Norte

Guerra Nuclear: a entrada do próximo país na Otan pode ser o “Fim-lândia”.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Por que decisões sobre ilegalidade de taxas e impostos não são respeitadas? E o STF vai se deixar desmoralizar?

» Elio Dias S. Santos, Asa Sul

Petrobras

Poderá haver uma troca de comando na Petrobras se o seu atual presidente continuar fazendo o que Bolsonaro não quer nesse ano eleitoral. Nem Sergio Moro, nem Paulo Guedes, nem ninguém nunca teve carta branca no governo Bolsonaro. Essas transições de liderança causam uma instabilidade muito grande no comando da petroleira. Provavelmente, o ministro das Minas e Energia, Adolfo Sachsida, pressionará o Conselho de Administração da Petrobras para manter a defasagem do diesel e da gasolina, garantindo o bom desempenho de Bolsonaro no pleito de 2022. Interferir no trabalho dos ministros é a grande especialidade de Bolsonaro.

» José Carlos S. da Costa, Belo Horizonte (BH)



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Abaixo o racismo!

Há cerca de duas semanas, uma colega foi a uma festa aqui em Brasília e, na fila, os seguranças revistaram (?) o cabelo dela. Em Taguatinga, uma mulher vomitou ofensas raciais contra o dono de um quiosque de açaí. O empresário Paulo Vitor Figueiredo foi chamado de “macaco”, “preto” e “idiota” pela cliente e filmou a agressão. O advogado da criminosa alega que a mulher sofre de “esquizofrenia” e não havia tomado os remédios. No último sábado, durante a partida entre Internacional e Corinthians, o volante do colorado Edenilson teria escutado do lateral corintiano Rafael Ramos a seguinte frase: “E... macaco”. O jogo foi interrompido, o árbitro relatou o incidente na simula e Edenilson fez questão de prestar queixa contra o atleta adversário.

“Uau, você é tipo um cara branco. Você é um cara branco!”, afirmou uma passageira ao embarcar no carro em corrida por aplicativo. Aconteceu na última sexta-feira, em Catasauqua, no estado norte-americano da Pensilvânia. O motorista do aplicativo convidou a mulher a descer do carro. Horas depois, às 14h30 de sábado e a 528km dali, Payton Gendron, um jovem branco de 18 anos, invadiu um supermercado na cidade de Buffalo (Nova York) armado com um fuzil AR-15. Matou 10 pessoas e feriu três. Das 13 vítimas, 11 eram negras. Payton filmou todo o massacre e transmitiu as imagens, ao vivo, pela plataforma Twitch. Antes, escreveu um manifesto de 180 páginas no qual advertia sobre a Grande Teoria da

Substituição — uma tese conspiratória segundo a qual os brancos estariam perdendo espaço para negros e latinos.

Os cinco casos citados indicam a po-dridão instalada em parte da sociedade, que acredita numa pretensa superioridade branca e coaduna com a mesma ideologia apregoada pelos nazistas e pelos encapuzados da Ku Klux Klan. No Brasil, o preconceito racial é disseminado até mesmo pela mais alta autoridade, ao dizer que a unidade de peso usada para o negro é o arroba — aquela utilizada para o gado. O racismo também aparece no olhar torto, no tratamento diferente, na condenação às cotas raciais, na imposição do uso exclusivo do elevador de serviço a domésticas, na relutância de contratação pelas empresas, no famoso “baculejo” da polícia.

Racismo não é questão de falta de educação, mas de ausência de índole e caráter. É preciso abandonar a mentalidade dos senhores de engenho. A cor da pele não é, e não deveria ser, fator para determinar uma superioridade que somente existe na cabeça dos racistas. Intolerância não deveria ter lugar em local nenhum do mundo. A lei precisa ser severa com racistas e puni-los de forma exemplar. Apesar do pessimismo exemplo que vem de cima, cabe à parte tolerante da sociedade denunciar a discriminação e o preconceito. Não existe espaço no mundo para a autoproclamada supremacia branca nem para o ódio. Racistas não passarão!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e, VII e 14

| | | | |
|--|---|--|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente | | GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo | |
| Ana Dubeux Diretora de Redação | Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro | |
| Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos | | | |
| CORPORATIVO Josemar Gigónez Vice-presidente de Negócios Corporativos | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| | | | |
|--|---------|---------|---------------------------------------|
| VENDA AVULSA | | | ASSINATURAS * SEG a DOM |
| Localidade | SEG/SÁB | DOM | RS 837,27 |
| DF/GO | RS 3,00 | RS 5,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| * Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | |
| DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. | | | DIÁRIOS ASSOCIADOS DA |
| Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br | | | DA LOG Agenciamento de Publicidade |